

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: H1R00069

Data 16 de setembro de 1977 Pg.: _____

Funai considera 'infelizes' críticas feitas pelo Cimi

ESP 16/9/77
Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, afirmou ontem em Brasília que as denúncias feitas pelo padre Antônio Iasi na CPI do Índio foram infelizes, quase sempre caindo em acusações de erros cometidos no passado. O general mostrou-se particularmente irritado com as críticas dirigidas à FAB que, na sua opinião, tem apoiado bastante o trabalho da Funai, especialmente nas áreas de difícil acesso na Amazônia. "O padre, ao generalizar as suas acusações, cometeu injustiças imperdoáveis".

Para Ismarth, o agressivo depoimento prestado pelo secretário do Cimi na CPI do Índio demonstra claramente a impossibilidade de diálogo com o Conselho Indigenista Missionário, que "continua adotando a cõ-

moda posição de criticar a política indigenista oficial, ao invés de arregaçar as mangas e trabalhar junto conosco".

O presidente da Funai, que retornou ontem de uma viagem de inspeção à área indígena baroró, em Mato Grosso, disse que o órgão está conseguindo uma colaboração crescente por parte das missões religiosas, conforme ele próprio pôde sentir nas áreas do rio Negro, no Amazonas e em Mato Grosso. Ismarth acha que o Cimi, na realidade, não representa hoje em dia o pensamento da maioria das missões religiosas católicas que atuam no Brasil.

"Sua influência é apenas relativa. Estamos constatando que as missões, em geral, embora com uma certa desconfiança inicial, estão querendo trabalhar com a Funai, pois sentem que o órgão não pretende substituí-las na tarefa que desempenham de assistência aos índios."

Ismarth adiantou que não vai responder, por enquanto, a todas as denúncias feitas pelo padre Antônio Iasi, mas deverá fazê-lo quando for depor na CPI do Índio.

MERURE

Sobre a viagem que realizou à colônia indígena de Merure, assistida por padres salesianos, que no ano passado foi palco de vários conflitos envolvendo índios e posseiros, o general disse que a situação é de tranquilidade na área.

Na reunião que manteve com os representantes da missão, ficou definida a execução de um projeto de desenvolvimento comunitário para o atendimento aos índios bororo e xavante. Durante a reunião, os líderes indígenas apresentaram ao presidente da Funai as suas reivindicações.